

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA
GRADUAÇÃO EM DANÇA

Lanna Martins Carvalho

**MALDOSAMENTE AFETADOS:
UMA CASA DE BALLROOM**

Goiânia
2023



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)

Nome(s) completo(s) do(a)(s) autor(a)(es)(as): Lanna Martins Carvalho

Título do trabalho: Maldosamente Afetados: uma casa de Ballroom

2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador) Concorda com a liberação total do documento [X] SIM [] NÃO¹

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(a)(s) autor(a)(es)(as) e ao(a) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por **Elisa Abrão, Assistente**, em 01/03/2023, às 04:16, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Marlini Dorneles De Lima, Professora do Magistério Superior**, em 02/03/2023, às 11:54, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Lanna Martns Carvalho, Discente**, em 03/03/2023, às 11:29, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3517415** e o código CRC **F918476D**.

Lanna Martins Carvalho

**MALDOSAMENTE AFETADOS:
UMA CASA DE BALLROOM**

Trabalho apresentado a Universidade Federal De Goiás como requisito para finalização do curso de Licenciatura em Dança. Orientadora: Prof. Dra. Marlini Dorneles de Lima. Coorientador: Prof. Dr. Rafael Guarato dos Santos.

Goiânia
2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do
Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Martins Carvalho, Lanna
Maldosamente Afetados - Uma Casa de Ballroom [manuscrito] /
Lanna Martins Carvalho. - 2023.
36 f.

Orientador: Profa. Dra. Marlini Dorneles de Lima; co-orientador
Dr. Rafael Guarato dos Santos.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade
Federal de Goiás, Faculdade de Educação Física e Dança
(FEFD), Dança, Goiânia, 2023.
Bibliografia. Anexos.
Inclui lista de figuras.

1. Ballroom. 2. Vogue. 3. Teoria dos Afetos. I. Dorneles de
Lima, Marlini , orient. II. Título.

CDU 793.3



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Na data de **14/02/2023**, às **09h30min**, de forma **presencial**, na **sala 2 de Dança da FEFD**, iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado **“Maldosamente Afetados: uma casa de Ballroom”**, de autoria de **Lanna Martns Carvalho**, do curso de **Dança - Licenciatura**, da Faculdade de Educação Física e Dança da UFG. Os trabalhos foram instalados pela **Profa. Dra. Marlini Dorneles de Lima - orientadora FEFD/UFG** com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: **Prof. Dr. Rafael Guarato dos Santos - coorientador FEFD/UFG**, **Prof. Dr. Alexandre Donizete Ferreira - FEFD/UFG** e **Profa. Ma. Elisa Abrão - FEFD/UFG**. Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição do(a) estudante realizando algumas sugestões. Posteriormente, de forma reservada, a banca examinadora considerou o TCC **aprovado**.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Elisa Abrão, Assistente**, em 01/03/2023, às 04:15, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Marlini Dorneles De Lima, Professora do Magistério Superior**, em 02/03/2023, às 11:54, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Alexandre Donizete Ferreira, Professor do Magistério Superior**, em 03/03/2023, às 11:21, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Rafael Guarato Dos Santos, Professor do Magistério Superior**, em 03/03/2023, às 13:58, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3517412** e o código CRC **AE9A9878**.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de dedicar esse trabalho a toda minha família, minha mãe, meu pai que me ajudou muito nesse período, meu marido, meus avós e meus irmãos. A minha orientadora Professora Marlini por toda a paciência, a Professora Elisa Abrão pela assistência e afeto e ao meu Coorientador Professor Rafael Guarato. Por último e não menos importante, quero agradecer meus filhos da Maldosa, sem vocês esse trabalho não existiria, obrigada pelo apoio e pelas boas vibrações! Amo todos vocês!

"Amo isso, vou ser contribuinte. Assim ó escrever como quem vai morrer no dia seguinte. Odeio vender algo que é tão meu. Mas se alguém vai ganhar grana com essa porra, então que seja eu. "

(Emicida)

RESUMO

Apresenta-se neste trabalho de conclusão de curso a história concisa do Ballroom e o Vogue, deste seu início nos EUA até chegar-se aos desdobramentos em Goiânia – Goiás - Brasil, principalmente a formação e consolidação da Casa Maldosa. O tema foram as festas e vivências da Cultura de Baile ou Ballroom e a dança Vogue, com a metodologia utilizada foi a etnografia participativa, utilizando entrevistas com os integrantes da Casa Maldosa. O objetivo foi analisar esta vivência na Casa Maldosa à luz da Teoria dos Afetos de Espinosa, percebendo-se que as relações humanas se entrecruzam com as artísticas, construindo saberes, gêneros, alegrias e tristezas.

Palavras-chave: Ballroom; Vogue; Teoria dos Afetos.

ABSTRACT

This TCC presents the concise history of Ballroom and Vogue, from its beginnings in the USA to its developments in Goiânia, mainly the formation and consolidation of Casa Maldosa. The theme was the parties and experiences of the Baile or Ballroom Culture and Vogue dance, with the methodology used was participatory ethnography, using interviews with members of Casa Maldosa. The objective was to analyze this experience at Casa Maldosa in the light of Espinosa's Theory of Affects, realizing that human relationships intersect with artistic ones, building knowledge, genres, joys and sorrows.

Keywords: Ballroom; Vogue; Theory of Affects.

Sumário

INTRODUÇÃO.....	12
1 – E A CATEGORIA É: O QUE É CULTURA DE BAILE (VOGUE) E COMO CHEGA EM GOIÂNIA	16
2 - E A CATEGORIA É: CRIAÇÃO – ORIGEM DA CASA MALDOSA	19
3 – E A CATEGORIA É: TEORIA DOS AFETOS E AFETO NA CASA MALDOSA.....	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS	36

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Logo Casa Maldosa.....	20
Figura 2 - Publicação Instagram Casa Maldosa	20
Figura 3 - Publicação Instagram Casa Maldosa	21

INTRODUÇÃO

Sou Lanna Martins Carvalho, também conhecida como Lanna Maldosa ou Mamãe Maldosa. Escrevo esse trabalho na intenção de registrar uma cultura que vem sendo passada oralmente há anos e que precisa ter mais espaço na Academia. Sou graduanda do curso de Licenciatura em Dança na Universidade Federal de Goiás e desde criança sempre dancei, começando pela estética do Jazz Dance, mas foi na Cultura de Baile e no Vogue que eu me encontrei como artista.

Essa pesquisa tem como tema tratar os vínculos afetivos que são formados dentro da Comunidade da Cultura de Bailes, mais especificamente da Casa Maldosa, os vínculos e afetos que estão sendo construídos ali dentro, a casa que fundei.

Para isso optei por fazer um memorial utilizando entrevistas, memórias pessoais e vivência com os filhos, onde eu juntamente com meus filhos ¹ de casa vamos contar como é estar na Casa Maldosa. E para embasar, a teoria do afeto a partir de Espinosa.

A cultura Ballroom é um assunto pouco abordado na Academia e trabalhos que os analisem e divulguem podem contribuir para o entendimento de uma cultura marginalizada e pouco conhecida no mainstream².

Apesar de ser uma subcultura originária da língua inglesa, busco colocar em português os termos para facilitar o entendimento de todes, agregando esta escolha para expandir a resistência à violência praticada contra a pessoa não binária, o fortalecimento da língua e cultura que se constroem como instrumentos de conscientização, arma de defesa e ataque, materializando-se como resistência palpável, tal como destacada por Leal:

Comecei a folhear alguns gibis da Turma da Mônica, e acabei nutrindo um certo gosto pela leitura. Logo após algumas semanas, e/u consegui me adaptar mais às dinâmicas da escola y acabei largando a sala de leitura e o hábito de ler, mas essa experiência marcaria minha vida para sempre, e teve, mais tarde y de forma ainda mais intensa, uma forte relação com o meu desejo pela leitura y pelo mundo das escritas. estranha história de uma criança viada que se refugia da violência cishétero na biblioteca y

¹ Preferi utilizar linguagem neutra, evitando o binarismo entre gêneros masculino e feminino, já que vários integrantes da casa se enquadram no formato não binário.

² Apesar da cantora Madonna ter divulgado mundialmente este estilo de vida com a música Vogue, e o seriado Pose ser sucesso mundial, cabe discutir toda esta movimentação à luz das artes e ciências multidisciplinares (filosofia, antropologia, sociologia entre outras).

pega gosto pela leitura de gibi. quando consegui acessar a densidade onto-epistêmica desse momento, pude entender, através de um sentir, como o meu gosto pelos estudos foi uma ferramenta vital que possibilitou, de uma só vez, me curar de feridas y me defender da violência, ambas causadas pelo terrorismo onto-lógico y pelas políticas de morte cis-heterossexuais. acaso/destino se cruzam (LEAL, 2020, p.67).

Esta resistência detectada em Leal, foi identificada em trabalhos como “I Am Ballroom”: Tensões, Reiteraões E Subversões Na Partilha Do Sensível Da Cultura Ballroom Midiatizada (SCUDELLER; SANTOS, 2020) busca-se cartografar a diversidade entre os membros da cultura Ballroom e as relações internas e externas das casas de Ballroom. Estes estudos podem sustentar análises de cada fala de integrante da Casa Maldosa, buscando as normatizações esperadas para a cena Ballroom. Este trabalho pode ser considerado autoetnográfico ao lado da cartografia, buscando discutir as relações internas de uma casa de Ballroom, sem esquecer que elementos externos estão presentes e influenciam em toda sociedade, seja no nível micro ou macro. Estas relações estão presentes na mídia contemporânea, como os programas *Corpus Legendary* e *My House*, analisados neste trabalho levando-se em conta elementos como “a diversidade entre membros da cultura Ballroom; as relações de sociabilidade intra, inter e extracomunidade; e as normatizações internas deste campo”. (ibidem, p. 1).

Depois destas indagações iniciais, que fazem parte de algumas das inspirações para este estudo, apresento o trabalho dividido por capítulos: No capítulo 1 descrevo como a cultura de baile chega em Goiânia³ - as pessoas envolvidas e o trajeto que vivi dentro dessa cultura para chegar nesse atual momento que me encontro. Foram muitos passos que estão sendo caminhados até hoje, sem desistência e com muita luta, escrevo esse capítulo com muito orgulho e dedicação a aqueles que vieram antes de mim e trilharam esse caminho para que agora eu possa estar nele. Que cada pessoa envolvida sinta meu carinho e apreço por seu trabalho e vida aqui nessa Goiânia, onde a cultura de periferia é tão banalizada, onde a cultura de baile deve ser mais vista e apreciada, porque se ela existe é porque tem muitas pessoas atrás fazendo projetos, vivências, aulas gratuitas e treinos abertos a toda a comunidade que se interessar. E até quem não se interessar, que sejamos respeitadas como os corpos que somos, múltiplos, sem medo de andar na rua, de viver e procurar o respiro que tanto precisamos. Que esse primeiro

³ O trabalho de Rodrigues foi fundamental neste momento, pois trouxe para a academia informações que sobreviviam como transmissão oral. (RODRIGUES, 2021).

capítulo possa ser entendido quão diverso e vasta são as possibilidades de se existir aqui em Goiânia, mesmo com muitas dificuldades. É o resumo do começo da minha história, e de outras histórias que vão se contrapondo a todo momento. Que fique claro o sentimento de comunidade, que será reforçado em todos os capítulos do trabalho.

Já no capítulo 2 abordo a criação da Casa Maldosa, minha casa, onde conto melhor sobre como é ter uma casa de Cultura de Baile ou Ballroom e escrevo sobre meus filhe. Como cada um se comporta dentro da casa, a relação mãe e filhes, como se dá essa interação e realmente a criação, minhas inspirações e tudo que trago comigo para me tornar uma Maldosa. As falas de cada integrante compõem este trabalho e podem desvelar sentidos subjacentes que foram invisibilizados por preconceitos, violências simbólicas ou físicas sofridos pelos integrant@s da Casa. Os integrantes foram chegando de várias formas e por muitos caminhos; na parte dedicada à fala dos participantes este item é explicado... Como fui encontrando meus filhes de acordo com o tempo? Como é o dia a dia de uma mãe de pessoas que já são adultas e tem suas próprias responsabilidades, como são os treinos, como nos organizamos nos bailes e como comunidade no geral. O que é ser uma Maldosa? Também explico como decidimos nos relacionar com as outras casas da cidade, nossos pilares como família.

O capítulo 3 dialoga com a teoria dos afetos de Espinosa com a vida diária da Casa Maldosa, como estes afetos são construídos e desenvolvidos. Sabe-se⁴ que Espinosa defende que temos um corpo que pode afetar e ser afetado por outros (as). O termo técnico que dá para isto é *afecção*:

As afecções são o corpo sendo afetado pelo mundo. O que pode um corpo? Pode afetar e ser afetado! As afecções são este encontro pontual de um corpo com outro. Somos corpos que se relacionam com outros corpos; quando sofremos suas afecções, quando somos afetados pelos outros corpos, sofremos uma alteração, uma passagem, nossa potência aumenta ou diminui. Destas afecções ocorrem os afetos, uma experiência vivida; é uma transição. (Trindade, 2018).

E Espinosa criou uma teoria dos afetos que dialogará, de maneira introdutória com esta trama de relações construídas dentro e fora da Casa Maldosa.

Esta teoria dos afetos coloca em evidência as relações construídas por pessoas trans e não binárias que não podem ser esquecidas neste trabalho e assim, a resistência LGBTQI+⁵,

⁴ <https://razaoinadequada.com/2014/07/15/espinosa-origem-e-natureza-dos-afetos/>. Acesso em 26/07/2022.

⁵ Cada letra significa: Lésbica, Gay, Bissexual, Transgênero, Queer, Intersexual, Crossdresser.

que não se limita ao eurocentrismo de Espinosa, pode ser destacada no trecho em que Mombaça se recusa a desistir da luta e assim, ceder lugar a autores que não conhecem a nossa realidade, nos forçando a um eurocentrismo já conhecido de muitos séculos:

Se posso arrancar da paralisia e da confusão um outro modo de escrita, preciso escrever sem garantias de que escrever mostrará as saídas; escrever com o risco de mergulhar em espiral negativa e me afogar no ar seco da dúvida. Preciso não escrever, mas insisto e escrevo. Uma promessa e uma dívida: de mesmo em face do máximo despojamento, preservar com a própria vida esse risco. (MOMBAÇA, 2021, p.21).

Desta forma, este TCC abordará histórias de vida ligadas ao Ballroom, implicadas com intersecções teóricas que (tentam) esclarecer o complexo mundo ocupado por indivíduos que experimentam sensações, afetos e transformações que não são normatizadas pela sociedade machista, eurocentrista, homofóbica, patriarcal e de domínio ideológico judaico-cristã, desprezando o contraditório e o perseguindo, visando sua extinção. Este TCC fala de vidas que lutam para subsistir, com viés para a minha vivência pessoal com o curso de dança e a Casa Maldosa, impulsionador das discussões introdutórias aqui apresentadas.

Este trabalho mostra que gênero é uma questão complexa, que deve ser debatida por especialistas, pois está entranhada na nossa sociedade; o patriarcado, a homofobia e o proselitismo religioso dominam discussões aonde critérios culturais, sociológicos e filosóficos deveriam prevalecer. A heteronormatividade começa ser diluída na contemporaneidade, onde a liquidez prevalece nas sociedades (BAUMAN, 2001). A conexão entre Ballroom e gênero é complexa, e deve nortear expressivas pesquisas ao redor do mundo.

1 – E A CATEGORIA É: O QUE É CULTURA DE BAILE (VOGUE) E COMO CHEGA EM GOIÂNIA

Cultura Ballroom ou também conhecida como Cultura de Baile nasceu em meados da década de 60, mas foi em 1972 que acontece o primeiro grande baile organizado por Cristal Labeija, no Harlem em Nova Iorque, mãe da House of LaBeija, a primeira casa de Ballroom. Cristal Labeija decidiu fazer seu próprio baile porque por ser uma drag queen preta, nunca ganhava os concursos de drag por conta da sua cor. Foi nesse contexto que a Ballroom nasceu, para pessoas pretas, LGBTQIA+, principalmente travestis e soropositivas.⁶

Por ser uma cultura voltada para pessoas que estão à margem da sociedade, no início esses indivíduos eram expulsos de casa (ainda são atualmente) e alguém que tinha moradia própria adotava essas pessoas que eram expulsas, e treinavam elas para competir nesses bailes, desfilando ou dançando a estética Vogue.

Hoje em dia, é comum ver casas de Ballroom onde os indivíduos não moram no mesmo espaço mas se respeitam como família mesmo assim, não que não haja pessoas morando juntas, mas também existe famílias que moram separadas. Nos Estados Unidos é mais comum ver famílias que moram juntas, já no Brasil nem tanto.

As casas são fundadas pelas mães, pais, pães (pessoas que são pai e mãe) e seus filhos. Também temos outros títulos dentro da casa, como a Princesa, que pode ser considerada uma irmã mais velha, também temos a Imperatriz, que é quem coloca ordem em casa quando a mãe ou o pai não está. Depois desta explicação sobre títulos, posso tentar esclarecer os passos usados nas coreografias das casas de Ballroom.

Para melhor entendimento, existe o vogue old way, ou jeito antigo de se dançar, que era quando as pessoas imitavam poses de revista; depois nasceu o new way que é uma categoria também dançada para pessoas muito alongadas, e logo após nasce o vogue femme, criado e inspirado pelas travestis e seu andado, constituído por cinco elementos:

1 - Catwalk (Andar do gato);

2- Duckwalk(Andar do pato);

⁶ <https://houseofraabe.alboompro.com/post/46681-culturaBallroom>. Acesso em 21/07/2022.

3 - Hands Performance(performance com as mãos, contar sua história através dos braços e mãos.);

4 - Floor Performance (performance no chão);

5 - Spin/Dip (giros e dip, que não temos tradução ainda.)

Essas são as categorias dançadas, mas também existem as não dançadas como:

Runway;

Caminhada;

Face – Beleza do rosto;

Sexysiren;

Assim se formava uma casa de Ballroom, para além de treinos, é constituída uma família, com laços reais de afeto e amor.

Mas como essa cultura chega até mim?

De primeiro contato, fui aluna da Juliete Di Matos no Instituto Gustav Ritter e tive uma breve experiencia com a estética Vogue, foi em 2018, quando formei no curso de Danças Urbanas da escola que começou de fato meus estudos.

Existe cinco pessoas que eu considero os pioneiros da Cena Ballroom de Goiânia. Essas pessoas são: Flavys Guimarães, Lucas Syuga, Rodrag Witch, Gleyde Lopes e Pietra Pedrosa Laroye. Essas cinco pessoas foram as primeiras a se movimentar na cidade de Goiânia com a dança vogue em seus corpos.

Flavys Guimarães, Lucas Syuga e Gleyde Lopes fundam em 2018 a House of Atrois, a primeira casa de Ballroom de Goiânia, e logo após alguns meses, Rodrag Witch funda a House Of Witch, casa onde fui adotada como filha em meados de 2018 logo quando a casa é fundada. Fui convidada a participar da Casa.

Fico na House Of Witch até 2021, onde por vontade própria, me retiro da casa e assim me torno o que chamamos dentro dessa cultura, uma pessoa 007, que é a pessoa que não faz parte de nenhuma casa mas está ativa dentro da cultura.

Em 14 de Janeiro de 2022, fundo minha própria casa. A Casa Maldosa.

A adoção dos filhos vem de acordo com a afinidade, na minha vivência, primeiro fico amiga dessas pessoas e assim, convido para a minha casa se vejo que essa pessoa tem interesse pela cultura.

2 - E A CATEGORIA É: CRIAÇÃO – ORIGEM DA CASA MALDOSA

Fundar uma casa não era uma possibilidade que eu pensava enquanto eu era filha da House of Witch, quando a casa nasceu, eu nasci junto nessa cultura lá em 2018, penso que essa vontade foi crescendo a partir do momento que fui entendendo melhor a cultura e como funcionava tudo. Muitas coisas que aconteciam no geral eu não concordava, foi quando eu decidi seguir sozinha minha caminhada, como 007.

A pessoa 007 é aquela que caminha nos bailes mas não tem uma casa em específico, essa pessoa caminha com o próprio nome nos bailes mas isso não significa que ela não possa treinar com as casas, sair para socializar com as famílias e se tornarem grandes amigas, o fato de ser 007 significa que você não vai caminhar com o nome de uma casa basicamente.

Passei alguns meses como 007, saí da House Of Witch bem no começo da pandemia do Coronavírus, comecei a treinar sozinha(até porque estávamos em isolamento absoluto, me lembro da vez que saí na rua depois de 1 ano dentro de casa sem sair para absolutamente nada, foi chocante, eu fui em uma farmácia), nesses treinos sozinhas fui descobrindo o que eu mais gostava de performar no vogue, quais eram minhas verdadeiras “histórias”, digo histórias porque na Cultura de Baile nós contamos a nossa história na performance, o que eu queria contar sobre mim a partir dali? Sentia que até ali tinha sido um personagem, mas eu queria a Lanna contando sua própria história. A partir daí foi surgindo alguns pensamentos do tipo “o que eu posso fazer pra mudar o que eu não concordo na Cultura de Baile?” “Como posso colocar em prática a Cultura que eu acredito?”

Porque desde o princípio sempre acreditei que a comunidade Ballroom ou Cultura de Baile como prefiro chamar, foi feita para o ACOLHIMENTO, para SER FAMÍLIA mesmo quando ninguém quer ser a sua. Mas eu não via isso, eu não SENTIA esse “SER FAMÍLIA” direcionado a mim.

Então eu decidi que iria ser a mãe de Ballroom que eu nunca tive, iria educar e amar meus filhos (as) para que eles se sentissem pertencentes de algo maior, que a vida deles tinha sentido e amor.

Em 14 de Janeiro de 2022 eu oficialmente abri a Casa Maldosa, depois de muita insistência da minha filha Melissa, que hoje em dia segue seu próprio caminho como 007 na

cena, ela queria que eu fosse a mãe que ela tanto gostaria de ter, calcada em cultura fluida, dinâmica.



Figura 1 - Logo Casa Maldosa



Figura 2 - Publicação Instagram Casa Maldosa

Esse nome Maldosa não tem nada a ver com maldade, o que muita gente pensa, não tem nada ligado ao filme clássico dos anos 2000 Meninas Malvadas (tirando o fato do gosto pela moda dos anos 2000 e a cor de rosa).



Figura 3 - Publicação Instagram Casa Maldosa

Escolhi Maldosa porque não tem o peso de ser “malvada”, Maldosa vem da dor ou da justiça que podemos fazer, como se eu falasse “Nós somos tão educad@s e gentis que chega a ser maldoso, Maldosa). Nisso entra o nosso símbolo, a cobra, que é faceira, chega mansa e percebe tudo que está acontecendo a sua volta. Algumas tem veneno, outras não. A seguir deixo o texto que resume a Maldosa:

Acolhimento. Não teria palavra melhor no dicionário para definir o que a Casa Maldosa é. Do latim “accolligere”, ou seja, um lugar onde se encontra amparo, proteção e refúgio. Desde o início as Maldosas têm o propósito de fazer todes se sentirem acolhidos, promovendo a amizade, o amor, o companheirismo e bons relacionamentos; mesmo que estes aconteçam entre poucos, o intuito é qualidade e não quantidade. Eu ouvi Maldosas? Maldosas! MaldosaS! significa “boa ao ponto de ser má”; desassociando a ideia de maldade, uma

vez que um dos principais pilares dessa casa é a educação e o respeito pelo próximo, as Maldosas são sempre muito educadas por onde passam. Fashionistas, glamurosas e educadas. O interesse pela moda surge em comunidade dentro da casa, com todes demonstrando interesse por esse mundo. As Maldosas não precisam de um look caro para serem bonitas e glamurosas, somos naturalmente polidas, não necessitamos de determinado corpo, cor, altura ou cabelo; a elegância nos é inerente. (texto retirado do instagram @casaMaldosa)

Com isso, comecei a fazer treinos abertos de vogue na rua do lazer e nas salas de dança da Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD) e conheci algumas pessoas, algumas delas de cara me dei bem e assim comecei minha adoção de filhos, chegou o Leônidas, o Pitbull, o Itallo, a Hellen, o Lukaim, o Douglas, a Joy, a Vanessa, a Gyndoll, a Klima e a Iara, todos com sobrenome Maldosa. E o pai da casa é o Romário, meu noivo. Atualmente na casa estão: Leonidas, Pitbull, Itallo, Lukaim, Douglas, Klima, Iara e Romário.

A base da criação da Casa Maldosa; é uma casa de acolhimento para todes que se sentem deslocados (as) em sua casa, parentes, amigos, conhecidos... a aproximação entre os membros se dá pelo vínculo da confiança e tentativa de aceitação de comportamentos que são reprovados pela sociedade patriarcal, eurocentrista e binarista por imposição; estas violências simbólicas foram abordadas por Bourdieu em minúcias acerca da escola e capital cultural; sendo assim, pode-se fazer uma extrapolação desta análise e acrescentar elementos como a dança, gênero, preconceito e repressão social. Seguindo este raciocínio, e problematizando a violência simbólica envolvida na dança de salão, Dickow sustenta que

o problema não está somente nas expressões em si mas sim no sentido e significado que foram atrelados a elas, assim como todos os possíveis códigos heteronormativos que reforçam a rotulação de gêneros e relações de poder inseridas nos corpos dos sujeitos envolvidos nessa prática dançante, reforçando a dança de salão como uma prática cultural que há muitos anos evidencia estereótipos de gênero e insere no corpo o comportamento e a gestualidade que procedem de códigos binários, patriarcais e heterossexistas. (DICKOW, 2020, p. 128).

Buscando apontar alguns aspectos teóricos, pode-se abrir discussões sobre Ballroom e Bourdieu, mediadas por Dickow, por exemplo, no trabalho capital corporal: um estudo sobre a relação entre corpo e gênero na dança de salão a partir de uma perspectiva sociológica de Pierre

Bourdieu (DICKOW, 2020), discutindo-se sobre os mecanismos que tentam “moldar” comportamentos heteronormativos, binários e sexistas.

Estes comportamentos estão entranhados na sociedade e possuem relação direta com a criação das casas de Ballroom, como refúgio e proteção para os que teimam em se “desviar” de normas pré-estabelecidas na sociedade e na dança.

Depois desta tentativa de diálogo teórico com a realidade de uma casa Ballroom, busco a partir deste trecho que a voz dos participantes da Casa Maldosa tenha força e eles falem por si sobre o que é essa casa, quem são, dentro e fora dela. Por isso, perguntei a eles “Quem são vocês na Casa Maldosa?” e obtive as seguintes respostas⁷:

Participante 1 Maldosa

Eu sou participante 1, eu sou Furacão e sou filho da casa Maldosa. Nessa casa sou dançarino, sou competidor, sou irmão, sou príncipe, sou falador, sou chato as vezes, sou educado, sou diferente e sou único. Faço parte de uma casa unida, todos se defendem, todos se amam. Dentro dessa casa aprendi a amar muito rápido pessoas que eu nem conhecia. Descobri afeto e acolhimento, redescobri minha forma de amar a dança. Sou Maldosa!

Participante 2 Maldosa

Olá! Sou Participante 2 Maldosa, tenho 23 anos, sou do Tocantins, mas já resido em Goiânia por volta de 10 anos. Sou fotógrafo, ator e no momento quase me formando em Design. Conheço a cultura de baile/Ballroom desde 2018/2019 após eu começar a consumir diversas coisas ligadas ao vogue e até então procurei saber a história por trás da dança. Nesse período estive em alguns bailes que rolaram na cidade e até então sempre fui acompanhando pela internet sobre a movimentação da cena.

Em 2022 surge a casa Maldosa e minha irmã Melissa que eu já tinha contato a muito tempo fez parte do processo de criação da casa e me chamou para participar de um treino. Então

⁷ Os entrevistados não foram identificados para privacidade dos mesmos.

conheci minha mãe Lanna nesse treino. Ela me ensinou antes de dançar sobre a história por trás de tudo.

Após esse treino fui em alguns roles que a casa era convidada (encontro de brechós era um dos) e de lá surgiu o convite e eu aceitei. Sou Maldosa desde maio de 2022, até então tenho treinado e me dedicado a minha família.

Atualmente caminho em RUNWAY⁸ e VOGUE FEMME⁹ e sou príncipe da furiosa casa Maldosa.

Participante 3

Ela em especial não se considera mais da casa mas permanece no grupo e na família em si, não batalha mais. Mas isso não significa que ela deixou de ser família, a seguir o depoimento dela.

Oi, meu nome é Participante 3, estou com 21 anos no momento, e me reconheço atualmente como mulher trans e lésbica.

Não me reconheço mais como Maldosa ou como parte da cultura de baile, mas sou grata pela experiência que esses caminhos me trouxeram, e como eles influenciaram minha experiência de estudante e futura professora de dança e suas variações culturais.

A vivência com as pessoas que tive a chance de conhecer me ajudaram a entender que existe um espaço para meu corpo T, e com a cultura e os bailes pude perceber a importância de me impor como ser que é digna de aplauso ou de vaia, mas que deve ser visto, pois eu existo.

O tempo não poderia ter sido melhor, com que me sinto atualmente no auge do meu choque de me ver rotulada como "exótica", com a mistura de me descobrir neuro divergente

⁸ Desfile temático no qual as pessoas têm de "servir a realness" do tema, ou seja, devem passar a maior verossimilhança possível com o tema definido, seja desfilando como uma supermodelo ou como um empresário branco. Disponível em <https://medium.com/@luciosouza/ballroom-glamour-orgulho-e-resist%C3%A2ncia-f8d393e095cb>. Acesso em 01/03/23.

⁹ O Vogue Femme ("Femme " é derivado da palavra femme em francês, que significa "mulher") é a fluidez em sua forma mais extrema, com movimentos femininos exagerados influenciados pelo ballet, jazz, dança moderna e principalmente pela corporalidade das travestis. Estilos do Vogue Femme vão do Dramatics (que enfatiza acrobacias, truques e velocidade) para o Soft (que enfatiza um, bonito, cunt, gracioso fluxo de fáceis transições entre os cinco elementos). Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Vogue_\(dan%C3%A7a\)#Vogue_Femme](https://pt.wikipedia.org/wiki/Vogue_(dan%C3%A7a)#Vogue_Femme). Acesso em 01/03/23.

juntamente com o convívio fora da minha bolha, que me trata como se fosse bicho, que mesmo no meio LGBTQIAP+, eu ainda sinto que pessoas que compartilham a minha experiência são um tanto raras.

E nesse tempo, a Maldosa me acolheu como família, em um espaço que eu sequer tinha familiaridade, me ensinou, e me ensinou onde aprender o que não podia ensinar.

A cultura foi, pra mim, um local que mais tarde, percebi que não era meu estilo, admiro quem tem a garra e a dedicação mental de lutar para melhorar esse rolê, mas infelizmente eu não tive, e por mais que essa história vai ser levada comigo, eu, passando por com certeza um dos maiores baixos da minha vida, resolvi me priorizar.

Mas a família e aos que me ensinaram, não sobra nada além de gratidão, o "lema" da casa sempre foi a família primeiro, e isso também funcionou na prática, pra mim, eu sei que se precisar eles estarão lá.

Participante 4 Maldosa

Quem sou eu na casa Maldosa? Bem, é uma pergunta interessante e bem intrigante. Não vou mentir que quando eu entrei na casa ou comecei a frequentar a cultura de baile por um tempo esperava que as pessoas me dissessem quem eu era ou quem eu deveria ser, mas com o tempo eu vi que se a gente tentar ser quem elas exigem que somos nunca é suficiente, elas apenas sugam da gente, nossa energia e nossa essência. Depois de fazer parte da casa e criar relações de afeto eu pude notar que bastava ser eu mesmo, o participante 4, ator, performance, professor e quem sabe produtor. A casa e a família que formamos me proporcionou me reconectar com o meu eu artista, com a pessoa que eu comecei a construir com apenas 11 anos de idade e que com o tempo me perdi um pouco, pude ser o participante 4 que trabalha com arte, que faz arte, isso me ajudou de tantas maneiras, porque eu entrei na casa com muitos problemas pessoais, autoestima e confiança, e na casa trabalhando com arte eu pude ir me cuidando e me reconectando. Eu na Maldosa sou o artista, sou amigo, sou irmão, sou filho, sou passível de experimentar coisas novas, viver coisas novas na dança, nas artes em geral, e isso me faz muito feliz. Tenho companhia para isso, tenho apoio e tenho ânimo. Penso que posso contribuir com o meu talento, que na casa me enxergam, me notam e me valorizam.

Participante 5 Maldosa

Participante 5.

Filha da Casa Maldosa, durante os bailes me apresento como Participante 5.

Sou mulher, preta, bissexual e artista. Venho de família estrangeira e tenho vivência com diversas culturas.

Em 2018 conheci o Vogue através do curso de dança, na UFG, mas não tive tanto contato.

2022- Me aproximei de Mamãe Lanna e pude encontrar um espaço de afeto, cuidado, compreensão e muita dança. Esse lugar de nome Casa Maldosa é o lugar que podemos chamar de Família.

Na família Maldosa, sou a irmã caçula e me sinto extremamente acolhida por meus irmãos e irmãs.

Sou grata pela oportunidade de poder fazer parte disso, tem sido uma vivência incrível de autoconhecimento, afirmação e isso faz com que cada vez mais eu me fortaleça.

Participante 6 Maldosa

Depois de 4 anos em Goiânia, morando longe da minha família de sangue e tendo só alguns poucos amigos aqui como minha base eu conheci a Maldosa. Foi num baile que rolou na FEFD na calourada de 2022 que eu, sem conhecer praticamente nada sobre a cultura Ballroom, me aventurei numa categoria de face e ganhei... ganhei três chops bem belos (risos). Depois disso eu falei pra mim mesma: de fato, isso não é pra mim (uma vez que já havia tido algumas experiências não tão bem sucedidas com vogue). Porém, como uma grande surpresa, a Lanna veio falar comigo sobre esse chop, me incentivou a treinar mais e inclusive me chamou pra alguns treinos. Fiquei intrigada pois eu nunca nesses 4 anos de faculdade tinha sido próxima dela, tendo até um certo rancinho, mas a partir daí as coisas começaram a mudar. Mesmo sem treinar eu comecei a me aproximar dela como amigas, e conseqüentemente dos outros membros

da Maldosa, e depois de um término muito doloroso eles me acolheram dentro da casa e assim nascia Participante 6 Maldosa. Depois de 4 anos em Goiânia, morando longe da minha família de sangue finalmente eu tinha uma família aqui. Foi dentro da Maldosa que eu me interessei por Ballroom e vogue, que eu consegui refúgio nos momentos difíceis, que eu me diverti em reuniões da família, que eu me deslumbrei pela cultura de bailes e logo depois me decepcionei muito, e principalmente: foi dentro da Maldosa que eu me descobri trans! Muitas pessoas falam, de maneira pejorativa, sobre o fato da Maldosa ser muito cis, mas foi dentro dessa casa que me acolheram e me ajudaram a passar por esse momento de autodescoberta e são eles que me defendem e me apoiam quando o mundo tenta me atacar por eu ser quem eu sou, ataques esses que vem até mesmo de pessoas de dentro dessa cultura que em teoria deveria acolher pessoas trans. Enfim, a Maldosa pra mim é família! É muito mais que uma casa, é um lugar de acolhimento e amor, foi onde eu consegui realmente achar uma base forte pra me manter em Goiânia.

Com todos esses depoimentos além de escrever esse trabalho, me sinto extremamente honrada de poder ter uma família tão amorosa e tão parceira, é isso que quero mostrar nesse texto, como a Maldosa é além de prêmios e glamour, é amor além de tudo, é AFETO.

Participante 7 Maldosa

Hoje sou o Participante 7! O irmão mais velho de minhas irmãs, tanto de idade quanto de casa, tenho 29 anos e minha primeira casa foi a Maldosa, entrei assim que foi criada, a Lanna, nossa mãe, me convidou e eu que já estava mergulhando na cultura de bailes desde dezembro de 2021 decidi que valia a pena arriscar, infelizmente esse primeiro contato foi marcado por uma série de situações extra cultura de bailes, eu ainda não havia transicionado, estava a caminho do processo. Até que alguns meses depois de sair da casa eu regressei, dessa vez transicionado e precisando DEMAIS de uma família que me acolhesse, tendo em vista que minha família de sangue sequer sabia do meu processo e que agora eu havia me tornado um homem, aliás minha família Maldosa me fez perceber que estou me tornando um grande homem, que pela primeira vez pisou numa ball e entrou em uma categoria, no baile da restituição no vaca amarela desse ano de 2022, e foi pisando pela primeira vez que eu senti o quanto minha família realmente estava sendo toda minha base! Hoje eu posso não saber nada de oldway (ainda) e nem entender tanto de dançar mas dentro da cultura de bailes aprendi o que

era afeto e como isso salva vidas, como é importante amparar os meus e minhas e minhes. Sou o primeiro homem trans que vejo gerenciar rolês undergrounds em Goiânia, implementei a lista Trans e travesti em todos eventos que eu trabalhei, coloquei isso como uma condição para que eu trabalhasse em qualquer que fosse o evento, formei a primeira equipe com apenas pessoas trans em vários eventos, fomentando e auxiliando com vagas de trabalho aqueles que eu tenho como família, como meus protegidos! Aprendi que meu maior dom é proteger! Quando vi minha mãe recebendo pancada de todos os lados de uma cena doente que precisava resgatar seu compromisso com o afeto, encontrei isso dentro da minha casa, o que me tornou o Leon, o protetor das Maldosas! Eu sou o escudo da minha família, com o maior orgulho do mundo!

Com essa fala do meu filho participante 7, dou continuidade a uma discussão mais profunda sobre o afeto dentro da Casa Maldosa, e não só o afeto de amor e amizade, mas também o fato de ser afetado pelo outro, os desafetos que foram sendo criados com o tempo com a comunidade e como lidamos com isso. No terceiro capítulo farei essa discussão me baseando na teoria dos afetos de Spinoza.

3 – E A CATEGORIA É: TEORIA DOS AFETOS E AFETO NA CASA MALDOSA

O amor e o respeito sempre foram essenciais pra estar dentro da Maldosa, não que todo mundo entrava na casa já se amando, mas de coração aberto pra que isso pudesse acontecer. Já o respeito era inerente, todo mundo tem que se respeitar dentro da casa.

Para mostrar como esse afeto é dado dentro da casa, decidi que para esse trabalho usaria post it com falas dos meus filhos durante alguns encontros que tivemos:

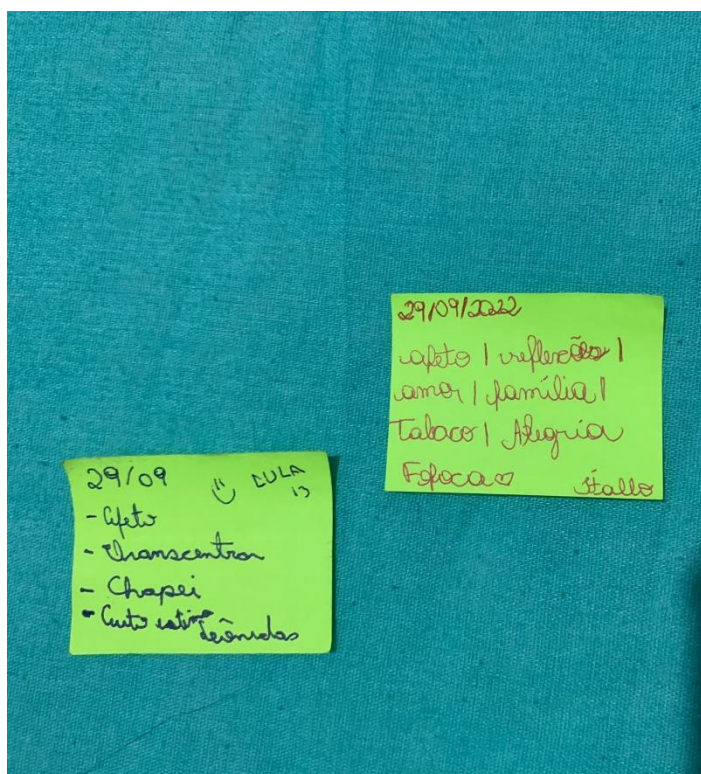


Imagem 4 - Post It 1

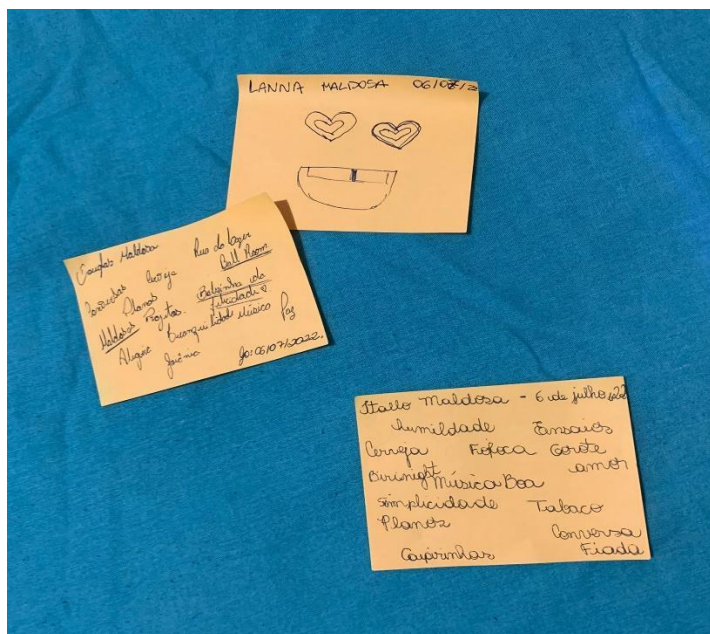


Imagem 5 - Post It 2

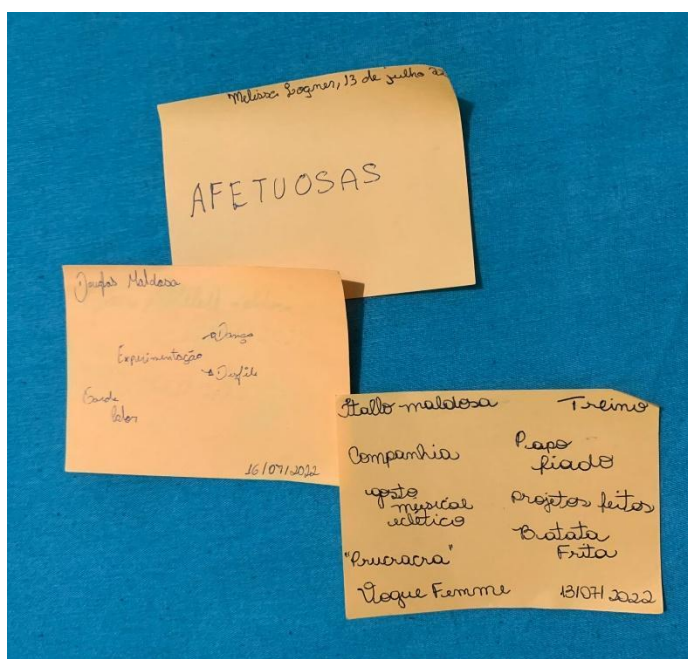


Imagem 6 - Post It 3

Post It 1	afeto / transcenrar / chapei / auto estima Afeto / reflexões / amor / família / tabaco / alegria / fofoca
Post It 2	conversas / cerveja / planos / projetos / maldosas / alegria / tranquilidade / bolsinha da felicidade/ ballroom / rua do lazer / música / paz Humildade/ ensaios / cerveja / fofoca / corote / birinight/ música boa / amor / simplicidade / tabaco / planos/ caipirinhas / conversa fiada
Post It 3	Afetuosas / experimentação dança e desfile / tarde / calor / treino / papo fiado / companhia / gosto musical eclético/ projetos feitos / batata frita / “prucracra” / vogue femme

Tabela 1 - Post It Transcritos

Esses bilhetes foram escritos durante todo o processo que vivi para a escrita desse trabalho, na verdade, eu apenas pedi pra registrarem o que sentiam naquele momento ou coisas que chamavam a atenção, ou até um desabafo. Não foi difícil marcar momentos para registrar porque todos os nossos momentos juntos sempre foi um momento de celebração e alegria e resistência, eu só precisava colocar de uma maneira que ficasse registrado pra sempre, e os bilhetes foi a saída que encontrei.

Neles podemos ver que quase sempre aparece o sentimento de gratidão, de família, amizade, alegria. Eu só fui olhar o que estava escrito nos bilhetes quando tirei as fotos para colocar no trabalho, queria sentir o que o leitor sentirá ao abrir essas fotos, e o que eu senti é que realmente a Maldosa é composta de muito amor um pelo outro e hoje em dia é muito difícil encontrar esse amor mútuo.

Algumas pessoas no começo já se deram bem, como participante 1 e participante 3 por exemplo, que hoje em dia são um casal. Temos o participante 5 com a participante 4 também que são grandes amigos, mas esses são exemplos, todo mundo atualmente é muito grudado e além do fato de todo mundo estar na mesma vibração, as violências que passamos dentro da própria cena nos aproximou ainda mais.

Nossa estória: começamos em 2021 e continuamos com muito amor, muita alegria em tudo que fazíamos, entusiasmo uns com os outros e com as pessoas de outras casas.

Tudo era muito bom e sabíamos que estávamos no caminho certo mas no debatemos com pessoas que as vezes por não saber tanto do que estávamos falando ou por julgar nossa casa antes de conhecer nossos integrantes, acabaram por fazer a fama de ser uma “Maldosa”, ser realmente alguém má, ou que não se importa com ninguém além da nossa própria família.

O famoso ditado popular quem conhece sabe, cabe nesse contexto, porque quem conhece a Família Maldosa sempre fala “que exemplo de família de cultura de baile, de afeto, de responsabilidade emocional.” Mas mesmo quem conhece, dentro dessa cultura, não coloca a mão no fogo por ninguém, pelo fato de Goiânia ainda estar muito presa no status e no disse me disse. Salva exceções.

Por isso o participante 4 fala que é o “protetor das maldosas”, porque quando tudo era fofoca sobre a casa, a gente só queria e ainda quer, proteger nossa família, meus filhos que estão passando por transição, que estão com problemas no trabalho, na família de sangue. É com isso que estamos preocupados, não com o “close”, a purpurina, o holofote do baile. Claro que isso é muito legal, é importante, mas o que faz uma casa não é se ela ganha todos os troféus do baile mas sim se ela é sólida o suficiente pra permanecer de pé mesmo quando tudo parece que está dando errado. E nisso posso dizer que sou muito boa, sou e vou continuar sendo a mãe que eu não tenho na Ballroom, sou colo, sou carinho mas também sou broncas e cobrança deles sempre serem pessoas melhores tanto pra eles próprios quanto pros outros. Minha vida realmente

começou quando adotei meus filhos e agora tudo que sou e faço é pra eles, não existe um dia da nossa existência como família que a gente não se fale ou não demonstre o quanto somos felizes por termos uns aos outros.

Voltando meu olhar para os afetos, busquei Espinosa; percebi que em seu livro *Ética*, no III Postulado da parte II é observado que o corpo humano é afetado de diversas maneiras pelos corpos exteriores. (ESPINOSA, 2011, p. 67). Desta forma, pode-se dizer, seguindo este postulado, que “a relação entre o ser humano e uma obra de dança seria a vinculação entre o corpo humano e um corpo exterior. A dança se constitui, assim, como um objeto que gera afecções no corpo de dançarinos e espectadores”. (FIGUEIREDO, 2011, p. 3).

A dança pode gerar uma pluralidade de afecções, constituindo no que Espinosa chamou de conceitos claros e distintos. É a alma que percebe as afecções do corpo, pois o que Espinosa denomina de alma é a ideia do corpo e a ideia da ideia do corpo (ESPINOSA, 2011, p. 245-251). Alargando esta discussão percebe-se que

Quando a criação ou fruição de uma dança está subordinada a conceitos de corpo vinculados a noções como consumismo, competição e padronização, ocorre uma diminuição da potência de agir. As necessidades naturais são subordinadas às coisas da fortuna que não estão em nosso poder, pois são produzidas apenas por produzir, visando gerar excedente de mercadoria, descartá-la, e assim, produzir novamente. O corpo, construído e concomitantemente constituinte desta lógica, rejeita a pluralidade de relações, pois estas se tornam demasiadamente superficiais e breves. Além disso, está constantemente baseado em um ideal de corpo, mesmo que este seja rapidamente substituído por outro. (FIGUEIREDO, 2011, p. 10).

Percebe-se que existe uma miríade de afecções que pode ser correlacionada com a prática e fruição da dança; esta correlação “pode estimular o pensamento e a reflexão” (ibidem, p. 4). O corpo humano para Espinosa é complexo, sendo atingido e provocado pelas afecções. Aqui entra o conceito de alma para Espinosa: “a ideia do corpo e a ideia da ideia do corpo” (Espinosa, 2009, p. 245-251). Isso significa que a alma é ao mesmo tempo consciência do corpo e de si mesma. Espinosa apresenta na Proposição I da Parte V a maneira que a alma interage com o corpo; a ordem das ideias na alma seguem as afecções do corpo, e vice-versa (FIGUEIREDO, 2011). Esta relação é conduzida pela Substância (Deus ou Natureza). Desta feita, trazendo para dança, vê-se que “Para a atuação artística é fundamental entender não só como o corpo é afetado por uma dança, mas principalmente, refletir sobre as causas e efeitos das ideias que daí provém. Ao se relacionar com a dança desta

forma, deixa-se de ter uma postura passiva com a arte” (Ibidem, p. 7). Desta forma, pode-se notar que a dança, casa Ballroom e afetos são construídas de maneira multifacetada, precisando de aprofundamentos teóricos e práticos que começam a atingir os pesquisadores e despertando a curiosidade da mídia, pelo alto poder de consumo que gera em parcelas significativas da população.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse trabalho pude apresentar de forma preliminar como é a relação de afeto entre as pessoas que compõem a Casa Maldosa, como se deu a fundação da Casa e por meio da Teorias dos Afetos de Spinoza fiz uma relação do afeto, do se deixar afetar pelo outro e tudo isso acontecendo dentro da família e usei das próprias falas deles para melhor analisar.

O Ballroom se tornou assunto midiático, ocupando os streamings como *Netflix* com séries como *Pose*, que se tornou sucesso e levou a cultura de baile para pessoas ao redor do mundo. As batalhas, o convívio dentro das casas, foram explicitados e todo este universo saiu do underground obscuro, eu posso até dizer que saiu do armário!

Sendo assim, minha aspiração é continuar esta investigação com maior aprofundamento em uma pós-graduação, desejando que esta pesquisa possa contribuir para a área de dança, dando voz a pessoas invisibilizadas pela sociedade.

REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Z. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.
- D'AMBROS, B. Resenha: a unidade do corpo e da mente: afetos, ações e paixões em Espinosa. **Cadernos Espinosanos XXVI**, n. 26, p. 197–207, 2012.
- DICKOW, K. M. C. Capital corporal: um estudo sobre a relação entre corpo e gênero na dança de salão a partir de uma perspectiva sociológica de Pierre Bourdieu. **Revista Educação, Artes e Inclusão**, v. 16, n. 2, p. 122–141, 2020.
- ESPINOSA, B. **Ética**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.
- FIGUEIREDO, V. 03. A Ética de Espinosa para pensar o Afeto na Dança. O Percevejo Online, [S. l.], v. 3, n. 2, 2012. DOI: 10.9789/2176-7017.2011.v3i2.%p. Disponível em: <http://seer.unirio.br/opercevejoonline/article/view/1912>. Acesso em: 29 jan. 2023.
- LEAL, A. C. Me Curo Y Me Armo , Estudando : a Dimensão Terapêutica Y Bélica Do Saber Prete E Trans. **Cadernos de Subjetividade**, v. 1, n. 21, p. 65–70, 2020.
- MOMBAÇA, J. **Não vão nos matar agora**. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021.
- RODRIGUES, P. P. S. HISTÓRIA DA DANÇA VOGUE EM GOIÂNIA: GÊNERO, ARTE E SOCIABILIDADES URBANAS (1990–2020). **ANAIS DO VI CONGRESSO DA ANDA**, p. 1995–2001, 2021.
- SANTOS, H. C. **A transnacionalização da cultura dos Ballrooms**. Campinas: Dissertação de Mestrado Instituto da Linguagem - UNICAMP, 2018.
- SCUDELLER, P. DE A. P.; SANTOS, T. H. R. “I Am Ballroom ”: Tensões, Reiteraões E Subversões Na Partilha Do Sensível Da Cultura Ballroom Mediatizada. **TROPOS: COMUNICAÇÃO, SOCIEDADE E CULTURA**, v. 9, n. 2, p. 1–27, 2020.
- TRINDADE, Rafael. Razão Inadequada. Espinosa – Origem e Natureza dos Afetos. 2017. Disponível em <https://razaoinadequada.com/2014/07/15/Espinosa-origem-e-natureza-dos-afetos/>. Acesso em 04/02/2023.

Links acessados:

<https://houseofraabe.alboompro.com/post/46681-culturaBallroom>. Acesso em 21/07/2022.